

DOSSIÊ "O BRASIL E A GRANDE GUERRA: 100 ANOS"

APRESENTAÇÃO PROF. DR. GABRIEL PASSETTI¹ (INEST/UFF)

O presente dossiê é o resultado de uma semana de debates, promovida pelo Instituto de Estudos Estratégicos (INEST-UFF), em agosto de 2014, quando completaram os cem anos da eclosão do conflito conhecido à época como "A Grande Guerra", e posteriormente como "A Primeira Guerra Mundial". O evento reuniu especialistas brasileiros e estrangeiros e esteve centrado não na efeméride, mas sim nas causas, percursos e consequências da guerra para o Brasil e o mundo. Tal reunião não teria sido possível sem o valioso apoio financeiro do CNPq e da PROPPI-UFF.

O primeiro artigo é "A beligerância de Portugal na Grande Guerra: entre a guerra civil larvar e a guerra internacional: uma leitura historiográfica", escrito pelo professor António Paulo Duarte, vinculado à Universidade Nova de Lisboa e ao Instituto de Defesa Nacional, de Portugal. Seu texto apresenta as principais leituras historiográficas portuguesas da entrada daquele país no conflito internacional, destacando as conexões entre os conflitos entre portugueses e alemães nas colônias africanas à própria trama política na metrópole.

Em "O Império Otomano e a Grande Guerra", Monique Sochaczewski, professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Militares da ECEME, apresenta a Grande Guerra no contexto do colapso otomano, destacando as estratégias e negociações internacionais, bem como o resultado de instabilidades e conflitos após a derrocada deste longevo império ao fim do conflito.

Rodrigo Medina Zagni, professor da UNIFESP, segue a análise das questões otomanas em "A aurora de uma era da catástrofe: os significados históricos do depoimento de Arnold Toynbee sobre as atrocidades turcas na Armênia". Seu artigo analisa o texto-denúncia do historiador inglês na conjuntura do ocaso otomano, das reformas imperiais e das crises decorrentes da eclosão da Grande Guerra, relacionando com os interesses ingleses e com a construção de uma nova forma de se combater a civis que vinha se configurando naquele tempo.

¹ Doutor em História (USP). Professor de História das Relações Internacionais no Curso de Graduação em Relações Internacionais da UFF e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos, da Defesa e da Segurança (PPGEST-UFF).

“Tradições literárias, heroísmo e barbárie: autobiografias dos pilotos de caça da Grande Guerra (1914-18)”, de Delmo de Oliveira Arguelhes, professor do Programa de Mestrado em Ciência Política da UniEURO, discute como estes soldados específicos, de uma força militar ainda em formação, lidaram com tradições guerreiras antigas, procurando diferenciá-las das multidões que lutavam no solo, mantendo e ressignificando conceitos de heroísmo, honra e cavalheirismo.

Christiane Vieira Laidler, professora da UERJ, analisa em “Stefan Zweig: memórias da Grande Guerra”, a autobiografia deste pacifista austríaco, radicado no Brasil após a perseguição em sua terra natal e a dura vivência das duas grandes guerras. É apresentada a perplexidade do autor com a irracionalidade da guerra, suas causas, origens e terríveis consequências, bem como o tema da ruptura da antiga ordem e a nova organização social que apenas levaria a Áustria e a Europa a uma catástrofe ainda maior.

Em “O Brasil e a Grande Guerra nas páginas do jornal *O Estado de S. Paulo*”, a professora Ismara Izepe de Souza (UNIFESP) apresenta a cobertura jornalística deste importante órgão de imprensa a partir dos editoriais “A Guerra”, escritos por seu proprietário, Julio de Mesquita. A análise demonstra sua afinidade com as causas da Entente, enquanto políticos e outros órgãos da imprensa defendiam a neutralidade brasileira, rompida somente em 1917.

Valterian Braga Mendonça, doutorando em Ciência Política pela UFF, apresenta em “A estratégia militar brasileira na Primeira Guerra Mundial”, de que forma o Brasil se inseria nas disputas estratégicas que levaram à deflagração do conflito, assim como as possibilidades e opções adotadas quando da entrada formal do país na Guerra, em especial os temores de uma possível invasão argentina e alemã ao território.

Com a publicação deste dossiê, a comissão organizadora do Simpósio Internacional “O Brasil e a Grande Guerra: 100 anos” reafirma seu objetivo central, a divulgação da produção historiográfica sobre este conflito, ainda pouco estudado no Brasil. Esperamos ter contribuído, a partir destas páginas na REST – Revista Brasileira de Estudos Estratégicos, para a ampliação da discussão acadêmica e para a disseminação dos resultados de tão interessantes pesquisas.